

A SUSTENTABILIDADE E O DESIGN DE INTERIORES NO INSTAGRAM DOS DESIGNERS DA MOSTRA CASACOR

MELLO, Alexandre Effori de¹ (alexandre.mello@fau.ufrj.br); ROLA, Sylvia Meimaridou¹ (sylviarola@fau.ufrj.br)

¹Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro (PROARQ-FAU-UFRJ), Brasil

Palavras-chave: design de interiores, sustentabilidade, análise temática, Instagram, CASACOR

Resumo

Atualmente, os impactos da mudança climática já se fazem sentir. É sabido que a causa do fenômeno é o aquecimento global, resultado do aumento da concentração de gases de efeito estufa na atmosfera, gerado pelo conjunto das atividades humanas. Entre elas, o setor de construção civil, do qual fazem parte os interiores das edificações, responde por parcela significativa do total de emissões e resíduos produzidos, e do consumo global de energia, água e recursos.

Parte de uma pesquisa realizada no âmbito do curso de mestrado acadêmico em arquitetura, o presente trabalho teve por objetivo investigar quais aspectos da sustentabilidade no design de interiores e no ambiente construído poderiam ser identificados nas postagens do Instagram de profissionais dessas áreas, considerando que essas manifestações influem na difusão do tema da sustentabilidade na sociedade. A investigação se baseou no conteúdo dos perfis do Instagram dos profissionais participantes da edição 2022 da mostra CASACOR Rio de Janeiro, tendo em vista que o evento de arquitetura, design de interiores e paisagismo é reconhecido como o maior das Américas. O método adotado foi a análise temática.

Os resultados apontam que, embora a maioria dos profissionais mencione a sustentabilidade em seus perfis, a quantidade de menções é muito pequena. Ainda que os participantes do evento cuja atividade principal é o design de interiores sejam a maioria, isso não se reflete no volume de postagens sobre sustentabilidade feitas por esse grupo. Além disso, predominam as postagens referentes à qualidade de vida, ecologia e bem-estar. Pode-se concluir que os participantes da referida edição da mostra não dão grande importância à sustentabilidade em suas áreas de atuação, e tem visão limitada sobre ela.

1 INTRODUÇÃO

A mudança climática é uma das questões que definem a época atual. Ações humanas, principalmente a queima de combustíveis fósseis, aumentaram a concentração de gases-estufa na atmosfera, gerando aumento da temperatura global. Os impactos desse processo estão cada vez mais evidentes, na forma de inundações, ondas de calor, ou grandes incêndios (ROYAL SOCIETY; NATIONAL ACADEMY OF SCIENCES, 2020).

A percepção de que as questões do meio ambiente e do desenvolvimento afetavam todo o planeta, e exigiam soluções tanto em escala global quanto local, se consolidou a partir do lançamento do relatório “Nosso Futuro Comum” pela Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU, em 1987. O relatório cunhou o termo “Desenvolvimento Sustentável”, e o definiu como o modelo capaz de atender às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às próprias necessidades (FLEMING; ROBERTS, 2019).

O setor global de edificações consome cerca de 30% da energia do planeta, na forma de eletricidade e combustíveis gasosos, líquidos e sólidos, e de energia usada em edifícios (para aquecimento, resfriamento, cocção, iluminação e equipamentos), sendo responsável por cerca de 27% das emissões globais de CO₂ relacionadas (UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME, 2022). Integrantes desse setor, os interiores funcionam como a interface para a experiência dos usuários, e afetam sua saúde e bem-estar, permanecendo como parte relevante do ambiente construído (CELADYN, 2020).

Segundo o site da CASACOR, a mostra anual é reconhecida como “a maior e mais completa mostra de arquitetura, design de interiores e paisagismo das Américas”, tendo estabelecido franquias em outras 20 localidades no país e 5 no exterior (Paraguai, Bolívia, Peru, Equador e EUA), desde a edição inaugural em São Paulo, em 1987 (CASACOR, 2023). Lima (2018) esclarece que a mostra em geral ocupa imóveis de grande porte dentro do perímetro urbano das cidades-sede, nos quais cada ambiente recebe um tema e tem seu projeto atribuído a um profissional ou escritório com destaque no mercado local. Para implantar seu projeto, o profissional participante recebe suporte de empresas fornecedoras de móveis, revestimentos e acabamentos que são parceiras da CASACOR (LIMA, 2018). Com referência à sustentabilidade, em seu site a CASACOR disponibiliza um relatório sobre a edição 2021 do evento em São Paulo, apresentando o documento como “um convite a todos para que se envolvam e transformem a CASACOR na maior referência de eventos sustentáveis”, e informando que foram adotadas, na referida edição, “medidas e soluções alinhadas com o Programa de Sustentabilidade CASACOR” (CASACOR, 2022a).

A 31ª edição da CASACOR Rio aconteceu entre 27 de abril e 26 de junho de 2022 na Residência Brando Barbosa, edifício histórico construído em 1860 e localizado no bairro do Jardim Botânico. O tema das mostras CASACOR no ano, “Infinito Particular”, foi explorado por 43 equipes de profissionais, distribuídas em 45 ambientes, dos quais 22 ficavam dentro da casa principal, e 23 na área externa. Entre as novidades desta edição, parte dos 12 mil m² de jardins com vegetação nativa da Mata Atlântica foi ocupada por espaços construídos com métodos rápidos, limpos e sustentáveis, para que pudessem ser reaproveitados após a mostra (CASACOR, 2022b). A organização informou ainda que o evento recebeu mais de 30 mil visitantes, e gerou crescimento não só nas vendas do setor varejista de decoração, mas também na demanda por reformas e projetos junto aos profissionais locais (CASACOR, 2022c). Para fins desta pesquisa, entendeu-se que a dimensão e a representatividade do evento no segmento do design de interiores, e sua visibilidade para o grande público, justificavam a sua escolha como objeto de estudo.

Por fim, quanto ao Instagram, vale ressaltar que é a rede social utilizada por 100% dos profissionais participantes do evento. De Paola, Hakoköngäs e Hakanen (2022), definem a plataforma como “uma arena atual para a formação do conhecimento social”, destacando que mais de 20 bilhões de fotos já foram compartilhadas pelo aplicativo de mídia social desde seu lançamento, em 2010. Considera-se que as postagens sobre sustentabilidade nos perfis de profissionais do segmento de arquitetura e design de interiores podem exercer influência na forma como a questão é difundida na sociedade, razão pela qual seria importante estudá-las.

Levando em conta todos os fatores mencionados, o presente trabalho teve por objetivo investigar quais aspectos, relacionados à sustentabilidade no contexto do design de interiores e do ambiente construído, poderiam ser identificados nas postagens do Instagram dos profissionais que participaram da edição 2022 da mostra CASACOR, no Rio de Janeiro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para fundamentar a análise do conteúdo das postagens dos participantes da CASACOR no Instagram, foi reunido e organizado um conjunto de características, encontradas em projetos de interiores classificados como sustentáveis pela literatura. A base da organização desta coletânea de padrões de sustentabilidade para o design de interiores foi a estrutura elaborada por Moxon (2012). A autora aponta como aspectos fundamentais de um interior sustentável os sistemas de água e energia utilizados, as técnicas de construção e os materiais empregados, além da finalidade, da vida útil e da forma de uso do espaço (MOXON, 2012).

As questões ambientais chave são, para Moxon (2012), a mudança climática, a escassez de água e recursos naturais, a perda de biodiversidade, a geração de resíduos e a salubridade dos ambientes. Para fazer frente a elas, os designers de interiores devem especificar fontes de energia renováveis, materiais e produtos eficientes e de baixo consumo, componentes pré-fabricados, materiais renováveis, reciclados e reaproveitados, além de evitar produtos químicos nocivos e plástico virgem, e reaproveitar água de chuva e águas cinzas (MOXON, 2012).

Para Bergman (2012), é necessário adotar uma abordagem mais holística para projeto e construção, e olhar para o ciclo de vida de construções e materiais. Não é suficiente que os efeitos negativos do design sejam minimizados, é preciso que ele gere impactos positivos, reparando danos já ocorridos. O processo de projeto deve ser integrado, incluindo todas as partes interessadas (profissionais, investidores, órgãos governamentais, consultores, proprietários, empreiteiros etc.) desde o princípio, antes do início do projeto. Os custos devem ser analisados com visão de longo prazo, não apenas com o objetivo de reduzir os custos iniciais e operacionais do edifício, mas também de gerar economias e vantagens contínuas, como a diminuição do absenteísmo e o aumento da produtividade de colaboradores, resultantes da melhoria na iluminação e na ventilação naturais, e na qualidade do ar no edifício (BERGMAN, 2012).

Fleming e Roberts (2019) defendem uma abordagem holística e integrativa, que inclua os aspectos sociais, culturais, ecológicos e estéticos, além dos objetivos de performance do projeto. As melhores estratégias para o design sustentável integral seriam a colaboração, a mentalidade aberta e a inclusão (FLEMING; ROBERTS, 2019). Para os autores, são fundamentais a definição de metas de desempenho para impulsionar a criatividade, a inovação e medir as realizações, além do pensamento sistêmico e do uso da tecnologia para reduzir os recursos físicos necessários (desmaterialização), preservando o valor e o desempenho. Fleming e Roberts (2019) reconhecem a importância de projetar o ambiente construído a partir de estratégias biofílicas, baseadas na exposição à natureza e aos elementos naturais. E chamam a atenção para a necessidade de se projetar para lidar com mudanças climáticas e eventos catastróficos (FLEMING; ROBERTS, 2019).

Entre os principais aspectos da sustentabilidade econômica, a serem verificados na avaliação do conteúdo do Instagram dos participantes da CASACOR Rio 2022, deve ser incluída a análise de custo do ciclo de vida (AHMAD; THAHEEM, 2018), juntamente com a eficiência alocativa (EALES; CLIFFORD, 2013), a eficácia do projeto, o resultado financeiro (menos custo e mais receita), a qualidade, o prazo e a satisfação das partes interessadas (MANDIČÁK et al., 2022). No âmbito da sustentabilidade social, vale ressaltar a definição de Polèse e Stren (2001), citada por Grum e Kopal Grum (2020), segundo a qual essa vertente da sustentabilidade corresponderia ao desenvolvimento compatível com a evolução harmônica da sociedade civil, capaz de promover um ambiente favorável à coabitação conciliável de grupos diversos cultural e socialmente,

fomentando, ao mesmo tempo, a integração social e a melhoria da qualidade de vida de todos os segmentos da população (GRUM; KOBAL GRUM, 2020; POLÈSE; STREN, 2001).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O corpus de dados foi constituído de todo o conteúdo público dos perfis do Instagram dos profissionais participantes da edição de 2022 da mostra CASACOR Rio, extraído com aplicativos para automação web. Trata-se de ferramentas digitais para ações automatizadas na web, como a raspagem (*web scraping*), técnica de coleta de dados públicos de plataformas (redes sociais, sites etc.). Essas ferramentas são desenvolvidas por empresas especializadas, usando linguagens de programação como Python ou Java.

Esta pesquisa empregou dois tipos de aplicativo, um para extrair os dados básicos dos perfis (URL, nome e foto do usuário, biografia, dados de contato, número de posts e seguidores etc.) e outro para extrair o conteúdo das postagens (URLs dos posts e das imagens, legendas, hashtags, número de comentários e likes etc.). Do primeiro tipo, foram utilizadas duas ferramentas de mesmo nome (*Instagram Profile Scraper*), mas de empresas diferentes (*Phantombuster* e *Apify*). Foram usados ainda os aplicativos *Instagram Profile Post Extractor* (da *Phantombuster*) e *Instagram Post Scraper* (da *Apify*), ambos do segundo tipo (APIFY, 2023; PHANTOMBUSTER, [s.d.]).

A escolha dos aplicativos se baseou não só na possibilidade de automatização do processo, mas também em não exigirem conhecimento de linguagem de programação, no processamento em nuvem (dispensando que o usuário ou o computador estejam online), e na facilidade de configurar e monitorar de forma centralizada todas as execuções, *logs*, tempo e custo de execução, resultados, alertas etc. (APIFY, 2023; PHANTOMBUSTER, [s.d.]).

Assim, foram baixadas do Instagram, entre novembro de 2022 e janeiro de 2023, 65.982 postagens de 53 perfis, pertencentes a 48 participantes. As hashtags mais utilizadas relacionadas à sustentabilidade foram identificadas com o site *best-hashtags.com* e no próprio Instagram, e aplicadas como termos de busca, com e sem o símbolo “#”, ao conteúdo extraído da plataforma. Os dados resultantes passaram por nova seleção, tendo como critério o escopo de atuação dos designers de interiores especificado na Lei n° 13.369 de 12/12/2016, que dispõe sobre o exercício da profissão no país (BRASIL, 2016). O conjunto de dados resultante desse processo abrangeu 384 postagens de 30 perfis (pertencentes a 29 profissionais diferentes), incluindo 693 imagens (sendo 31 vídeos), acompanhadas das respectivas legendas e hashtags.

A técnica utilizada para investigar o conteúdo dos dados coletados foi a análise temática, uma forma de análise de conteúdo por categorias rápida e eficaz, quando aplicada a “discursos diretos (significações manifestas) e simples” (BARDIN, 2021). Procedimentos de codificação e categorização foram aplicados aos dados, com base na metodologia elaborada por Bardin (2021), com auxílio do software gerenciador de dados qualitativos *ATLAS.ti*. Na presente pesquisa, os temas foram identificados nos dados de forma dedutiva, também chamada de teórica, ou “de cima para baixo” (BRAUN; CLARKE, 2006). As categorias, códigos e subcódigos utilizados foram definidos a partir da literatura sobre a sustentabilidade no âmbito do design de interiores e do ambiente construído, nas dimensões ambiental, social e econômica.

O procedimento analítico compreendeu três etapas. Na primeira, imagens e textos (incluindo legenda e hashtags) foram tratados de forma independente, através da codificação dos elementos neles identificados que correspondessem a sete códigos iniciais: água, energia, materiais,

técnicas construtivas, projeto, qualidade de vida, e custos do ciclo de vida. Nesta etapa, por exemplo, o código “água” foi atribuído a elementos das imagens e/ou textos que fizessem referência a técnicas de construção seca, estratégias passivas para conservação de água, ou sistemas de reuso. Esse estágio permitiu também maior familiaridade com os dados do conjunto.

Na etapa seguinte, os códigos iniciais, genéricos e abrangentes, foram convertidos em categorias, e estas subdivididas em novos códigos, mais específicos. Assim, continuando o exemplo anterior, a categoria “água” passou a incluir os códigos “construção seca”, “estratégias passivas” e “sistemas hídricos”. Tendo em vista que os novos códigos ainda contemplavam situações distintas, eles foram também fracionados em subcódigos. Dessa forma, o código “estratégias passivas” já mencionado passou a abrigar os subcódigos “redução da irrigação” e “permeabilidade do solo”.

A conclusão do processo de análise se baseou no princípio adotado por De Paola, Hakoköngäs e Hakanen (2022), que consiste em codificar as postagens do Instagram com base em seu significado mais dominante, utilizando as legendas e hashtags adicionadas pelos usuários como chave para identificá-lo entre os vários significados que cada imagem pode carregar. Assim, cada postagem foi analisada no seu conjunto (imagem, texto e hashtags, com suas respectivas codificações), a fim de identificar o significado pretendido pelo seu/sua autor/a, isto é, o seu sentido mais dominante, que foi adotado como classificação final.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foi possível identificar, em 62% dos 53 perfis cujo conteúdo foi baixado do Instagram, algum tipo de referência à sustentabilidade. Porém, o percentual de postagens com essas referências em relação ao total se mostrou muito baixo (apenas 1,5%). Pode-se concluir que muitos falam de sustentabilidade, mas falam pouco, conforme mostra o quadro 1:

Quadro 1. Menções à sustentabilidade nos perfis e posts dos participantes do evento

Sustentabilidade	N° perfis	%	N° posts	%
Mencionam	33	62%	961	1,5%
Não mencionam	20	38%	65.021	98,5%
Totais	53	100%	65.982	100%

Fonte: elaborado pelo autor.

Reforçando essa conclusão, o quadro 2 mostra o percentual de postagens referentes à sustentabilidade em relação ao total de posts de cada perfil em que o tema é mencionado. Observa-se que, em mais de 70% dos perfis, as postagens com referência à sustentabilidade não ultrapassam 0,5% do total. De fato, em quase 97% dos perfis analisados, o percentual de postagens associadas à sustentabilidade não passa de 5%:

Quadro 2. Percentual de posts sobre sustentabilidade em relação ao total publicado no perfil

% de posts sobre sustentabilidade / total de posts	N° perfis	%
Até 0,5%	22	73,3%
Entre 1 e 5%	7	23,3%
Acima de 10%	1	3,3%
Total	30	100,0%

Fonte: elaborado pelo autor.

Outro aspecto a ser destacado pode ser observado no quadro 3, que apresenta a distribuição de posts referentes à sustentabilidade por atividade principal dos participantes do evento, identificada a partir do conteúdo de seus respectivos sites e perfis do Instagram. Verifica-se que quase metade das postagens do conjunto analisado pertence ao perfil do único integrante do elenco de profissionais que tem a arquitetura (e não o design de interiores) como atividade principal.

Quadro 3. Posts sobre sustentabilidade por atividade principal do profissional

Atividade principal do participante	Nº perfis	Nº posts	% posts
Arquitetura	1	177	46,1%
Interiores	19	115	29,9%
Paisagismo	4	61	15,9%
Arquitetura e interiores	4	21	5,5%
Arquitetura, interiores e comunicação visual	2	10	2,6%
Totais	30	384	100,0%

Fonte: elaborado pelo autor.

Não se pode afirmar, com base nessa constatação, que os arquitetos se preocupam mais com a sustentabilidade em sua atuação que os designers de interiores. Porém, parece importante destacar que, no evento reconhecido como a principal vitrine do design de interiores no país, considerando os perfis do Instagram de todos os participantes, um único arquiteto faça mais referências à sustentabilidade que todos os designers de interiores somados. Sobretudo levando em conta que o número de designers participantes é muito superior ao dos outros profissionais (arquitetos e paisagistas).

Quanto ao conteúdo das postagens, os aspectos da sustentabilidade no campo do design de interiores e do ambiente construído, nas esferas ambiental, social e econômica, identificados nos posts do Instagram dos profissionais participantes da edição de 2022 da mostra CASACOR Rio, são apresentados no quadro 4.

Quadro 4. Aspectos da sustentabilidade identificados nos posts dos participantes

1	Qualidade de Vida	Nº de posts	% do total
1.1	Experiência de espaço e lugar Vistas longas, áreas abrigadas, vínculo cultural / ecológico com o local, variabilidade de acabamentos, iluminação, espaços de transição (FLEMING; ROBERTS, 2019).	68	17,7%
1.2	Sociedade e cultura Ambientes integrados, identidade social / cultural, educação sobre sustentabilidade, história local, ambientes de qualidade e relação sustentável com o ambiente construído (FLEMING; ROBERTS, 2019; LAMI; MECCA, 2021; STENDER; WALTER, 2019).	45	11,7%
1.3	Saúde e bem-estar Conexão com a natureza, saúde física, mental e emocional, e conforto ambiental (FATOUREHCHI; ZARGHAMI, 2020; FLEMING; ROBERTS, 2019).	34	8,9%
1.4	Design bioinspirado Contato visual ou físico direto com a natureza, com materiais ou representações naturais (imagens, formas	31	8,1%

		ou evocações) (FLEMING; ROBERTS, 2019).		
1.5	Abordagens primárias	Abordagens sustentáveis primárias (hortas, jardins de ervas, plantas frutíferas, paredes ou telhados verdes) (FLEMING; ROBERTS, 2019).	15	3,9%
	Subtotal		193	50,3%
2	Materiais		Nº de posts	% do total
2.1	Materiais sustentáveis	Reaproveitamento, reciclagem, reutilização, produção local e/ou sustentável; mobiliário certificado, simples, multifuncional e modular; materiais naturais renováveis; materiais conectados ao local; materiais duráveis e de baixa manutenção (BERGMAN, 2012; FLEMING; ROBERTS, 2019; MOXON, 2012).	57	14,8%
	Subtotal		57	14,8%
3	Técnicas construtivas		Nº de posts	% do total
3.1	Projeto e especificação	Reutilização total ou parcial de construções existentes, elementos leves e pré-fabricados, divisórias móveis, corrediças ou dobráveis (MOXON, 2012).	16	4,2%
	Subtotal		16	4,2%
4	Energia		Nº de posts	% do total
4.1	Estratégias passivas	Iluminação e ventilação naturais, e proteções solares (brises, beirais, vidros solares, cobogós ou pergolados) (BERGMAN, 2012; FLEMING; ROBERTS, 2019; MOXON, 2012).	11	2,9%
4.2	Materiais e produtos eficientes	Materiais e produtos energeticamente eficientes, de baixo consumo energético e com menos energia incorporada (MOXON, 2012).	1	0,3%
	Subtotal		12	3,1%
5	Projeto		Nº de posts	% do total
5.1	Programa de necessidades	Flexibilidade, adaptabilidade e desmaterialização (FLEMING; ROBERTS, 2019; MOXON, 2012).	5	1,3%
5.2	Processo integrado	Pensamento sistêmico e holístico sobre todas as condições específicas do projeto e suas interações (FLEMING; ROBERTS, 2019).	4	1,0%
5.3	Desempenho	Otimização de todas as estratégias técnicas para alcançar o desempenho energético mais alto e o menor dano ambiental (FLEMING; ROBERTS, 2019).	2	0,5%
	Subtotal		11	2,9%
6	Água		Nº de posts	% do total
6.1	Estratégias passivas	Estratégias passivas para conservação da água (redução de irrigação e permeabilidade do solo) (BERGMAN, 2012; MOXON, 2012).	7	1,8%

6.2	Construção seca	Métodos de construção que minimizam o consumo de água durante a obra (MOXON, 2012).	2	0,5%
	Subtotal		9	2,3%
7	Custos do Ciclo de Vida		N° de posts	% do total
7.1	Redução de custos	Projeto para uso eficiente dos recursos (MANDIČÁK et al., 2022).	4	1,0%
	Subtotal		4	1,0%
8	Postagens não categorizadas	Postagens cujo significado mais dominante / pretendido pelo autor não foi identificado.	82	21,4%
	Total de postagens analisadas		384	100,0%

Fonte: elaborado pelo autor.

Primeiramente, observa-se que o código “Experiência de espaço e lugar” (FLEMING; ROBERTS, 2019) foi o mais utilizado na análise do conteúdo das postagens sobre sustentabilidade, tendo sido atribuído a mais de 17% delas. Esse código contempla aspectos (como a relação com o local e a paisagem) afeitos mais ao âmbito da arquitetura das edificações que dos interiores. É possível que isso se deva ao fato, já mencionado, de quase metade (46,1%) das postagens pertencer ao perfil de um único participante, cuja atividade principal é a arquitetura.

Pode-se observar ainda que metade do total de postagens (50,3%) foi incluída na categoria “Qualidade de Vida” (que engloba o senso de lugar, o aspecto ecológico e o contato com a natureza, a saúde e o bem-estar). Uma possível justificativa para isso é que esses aspectos sejam vistos como menos “técnicos”, e mais assimiláveis, pelo público-alvo dos profissionais que participam da mostra. Isso também pode sugerir que a dimensão ambiental continua sendo a mais identificada pelo público em geral com o tema da sustentabilidade.

Dentre as demais postagens às quais foi possível atribuir um significado dominante, destacam-se as incluídas na categoria “Materiais sustentáveis” (14,8% do total). Segundo a análise, os aspectos mais evidentes nessa categoria foram o reaproveitamento de materiais existentes, e o uso de materiais reciclados, recicláveis ou reutilizáveis.

As categorias restantes estão pouco representadas no conjunto. “Técnicas construtivas” corresponde a 4,2% do total, sobretudo devidos à reutilização de construções existentes (retrofits) e ao uso de elementos leves / pré-fabricados. Em “Energia” (3,1%) e “Água” (2,3%) destacaram-se as estratégias passivas (iluminação e ventilação naturais e proteções solares no primeiro caso, e uso de espécies vegetais que exigem pouca água no segundo). Na categoria “Projeto” (2,9%), sobressaiu-se a flexibilidade / adaptabilidade dos espaços. A categoria “Custos do Ciclo de Vida” (1,0%) foi a menos representada no conjunto, o que pode estar relacionado ao perfil do evento, destinado a um público de alto poder aquisitivo, para o qual limitações orçamentárias não constituem um problema.

Por fim, vale ressaltar que, em mais de 20% das postagens, o significado pretendido / dominante não foi identificado, isto é, não ficou clara a razão desses posts terem sido associados à sustentabilidade. Acreditando-se que haja um motivo para essa associação, é de se perguntar o porquê de ele não ter sido explicitado pelos autores das publicações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo identificar quais aspectos da sustentabilidade no âmbito do design de interiores e do ambiente construído estariam representados nas postagens do Instagram dos profissionais participantes da edição de 2022 da mostra CASACOR, na cidade do Rio de Janeiro. A análise dos perfis dos participantes em que a sustentabilidade é mencionada apontou que, embora a maioria deles faça referência ao tema, a quantidade de posts sobre o assunto em cada perfil é muito pequena, não superando 5% do total em mais de 95% dos perfis. Verificou-se também que quase dois terços do elenco de profissionais do evento tem o design de interiores como atividade principal, mas essa parcela responde por cerca de apenas 30% do total de postagens referentes à sustentabilidade.

Observou-se ainda que a maioria das postagens trata de aspectos como o senso de lugar, o meio ambiente e a qualidade de vida, deixando de lado questões como energias renováveis, conservação de água, ou viabilidade econômica. Desse quadro se pode concluir que a importância dada à sustentabilidade entre os profissionais participantes da edição 2022 da CASACOR Rio é pequena, e a visão que eles manifestam do assunto se mostra limitada. Tudo isso sugere a necessidade de uma atuação mais incisiva da parte dos agentes públicos, cursos de formação, associações de profissionais, e demais envolvidos nos segmentos de arquitetura e design de interiores, visando a aumentar o conhecimento sobre a sustentabilidade e a consciência da sua importância nesses setores de atividade.

Dito isso, é preciso considerar as limitações deste estudo. Cumpre salientar que ele foi baseado numa edição específica da mostra CASACOR, a qual contou com a participação, entre os estreadores, de um profissional cuja atividade principal é a arquitetura, e que destaca a sustentabilidade como aspecto importante da sua atuação. Provavelmente por isso, o perfil do Instagram desse profissional responde por quase metade das postagens referentes à sustentabilidade analisadas, o que certamente influenciou os resultados. Assim, como possível desdobramento desta pesquisa, entende-se que seria necessário aumentar sua abrangência para edições de outros anos, em mais praças, para verificar se resultados semelhantes se repetem. Outro ponto importante, como enfatizam De Paola, Hakoköngäs e Hakanen (2022), foi levantado por Buckingham (2009), ao apontar a impossibilidade de se “considerar os dados visuais como uma representação precisa ou mais genuína das atitudes ou crenças das pessoas em relação a um assunto específico”.

De qualquer forma, espera-se que esse trabalho contribua para tornar mais sustentáveis os interiores das edificações, e os ambientes externos contíguos a eles. Longe da superficialidade à qual são frequentemente associados, os interiores são essenciais para o uso eficiente dos espaços construídos.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ahmad, T.; Thaheem, M. J. (2018). Economic sustainability assessment of residential buildings: a dedicated assessment framework and implications for BIM. *Sustainable Cities and Society*, 38, 476–491. Disponível em <<https://doi.org/10.1016/j.scs.2018.01.035>>.

Apify. (2023). Build reliable web scrapers. Fast. Disponível em <<https://apify.com/>>.

Bardin, L. (2021). *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edições 70.

Bergman, D. (2012). *Sustainable design: a critical guide*. New York: Princeton Architectural Press.

- Brasil. (2016). Lei nº 13.369, de 12 de dezembro de 2016. Dispõe sobre a garantia do exercício da profissão de designer de interiores e ambientes e dá outras providências. Diário Oficial da União. Disponível em <<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=13/12/2016>>.
- Braun, V.; Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77–101. Disponível em <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1191/1478088706qp063oa>>.
- Buckingham, D. (2009). “Creative” visual methods in media research: possibilities, problems and proposals. *Media, Culture and Society*, 4(31), 633–652. Disponível em <https://www.academia.edu/679716/_Creative_visual_methods_in_media_research_possibilities_problems_and_proposals>.
- CASACOR. (2022a). Relatório de sustentabilidade 2021. CASACOR. Disponível em <<https://casacor.abril.com.br/sustentabilidade/relatorio-de-sustentabilidade-casacor-2021/>>.
- CASACOR. (2022b). CASACOR Rio de Janeiro 2022: 45 ambientes culturais e contemporâneos. CASACOR. Disponível em <<https://casacor.abril.com.br/ambientes/casacor-rio-de-janeiro-2022-ambientes/>>.
- CASACOR. (2022c). Na última semana, CASACOR Rio divulga dados promissores. CASACOR. Disponível em <<https://casacor.abril.com.br/noticias/ultima-semana-casacor-rio-dados/>>.
- CASACOR. (2023). CASACOR. Disponível em <<https://casacor.abril.com.br/>>.
- Celadyn, M. (2020). Integrative design classes for environmental sustainability of interior architectural design. *Sustainability (Switzerland)*, 12(7383), 1-18. Disponível em <<https://www.mdpi.com/2071-1050/12/18/7383>>.
- De Paola, J.; Hakoköngäs, E. J.; Hakanen, J. J. (2022). #Happy: constructing and sharing everyday understandings of happiness on Instagram. *Human Arenas*, 5(3), 469–487. Disponível em <<https://link.springer.com/article/10.1007/s42087-020-00149-z>>.
- Eales, A.; Clifford, M. (2013). Sustainability and engineering. University of Nottingham. Disponível em <<https://rdmc.nottingham.ac.uk/handle/internal/112>>.
- Fatourehchi, D.; Zarghami, E. (2020). Social sustainability assessment framework for managing sustainable construction in residential buildings. *Journal of Building Engineering*, 32, 1-15. Disponível em <<https://doi.org/10.1016/j.jobe.2020.101761>>.
- Fleming, R.; Roberts, S. (2019). Sustainable design for the built environment. 1o ed. Nova York: Routledge.
- Grum, B.; Kopal Grum, D. (2020). Concepts of social sustainability based on social infrastructure and quality of life. *Facilities*, 38(11–12), 783–800. Disponível em <<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/F-04-2020-0042/full/html>>.
- Lami, I. M.; Mecca, B. (2021). Assessing social sustainability for achieving sustainable architecture. *Sustainability (Switzerland)*, 13(1), 1–21. Disponível em <<https://www.mdpi.com/2071-1050/13/1/142>>.
- Lima, C. F. S. de P. (2018). O projetista e o mundo complexo: uma interseção entre as referências particulares e as demandas contemporâneas na concepção do morar pernambucano. Dissertação (Mestrado em Design), Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação. Recife, Brasil.
- Mandičák, T.; Spišáková, M.; Mésároš, P.; Kozlovská, M. (2022). Design of economic sustainability supported by enterprise resource planning systems in architecture, engineering, and construction. *Buildings*, 12(2241), 1-20. Disponível em <<https://www.mdpi.com/2075-5309/12/12/2241>>.
- Moxon, S. (2012). Sostenibilidad en interiorismo. Barcelona: Blume

Phantombuster. ([s.d.]). More leads, less effort: automate what you're already doing, on the platforms you already use. Disponível em <<https://phantombuster.com/>>.

Polèse, M.; Stren, R. (2001). The social sustainability of cities: diversity and the management of change. *Canadian Public Policy / Analyse de Politiques*, 27(3), 381. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/269846009_The_Social_Sustainability_of_Cities_Diversity_and_the_Management_of_Change>.

Royal Society; National Academy of Sciences. (2020). Climate change evidence & causes update 2020. US National Academy of Sciences. Disponível em <<https://royalsociety.org/topics-policy/projects/climate-change-evidence-causes/>>.

Stender, M.; Walter, A. (2019). The role of social sustainability in building assessment. *Building Research and Information*, 47(5), 598–610. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/09613218.2018.1468057>>.

United Nations Environment Programme. (2022). 2022 Global status report for buildings and construction: towards a zero emission, efficient and resilient buildings and construction sector. UNEP. Disponível em: <www.globalabc.org>.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).